

O Vimaranense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Monteiro Girão

N.º 505

TERÇA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1865

4.º ANNO

Guimarães, 24 de Julho

É uma triste verdade, mas é uma verdade incontestável que o systema constitucional está atrasadissimo entre nós. Em regra os povos não formam a menor idéa das instituições, que regem o paiz, e, especialmente n'este districto a palavra—Constituição—faz pezádelos na consciencia do povo.

A este estado de ignoancia, que nenhum governo tem procurado combater, se deve attribuir a influencia que logram no districto as pertenções exageradas do clero fanatico, e as sollicitações absurdas da velha fidalguia.

O povo acorrentado por um respeito tradicional á obediencia subservente dos seus maiores, não sentiu ainda que o baptismo de idéas novas o unguu no gozo pleno de direitos iguaes aos demais cidadãos, e accita com brandura um jugo, que devia despresar com nobreza.

D'aquí proxím a importancia, de que se arrogam os apóstolos das velhas idéas, e o desamor que acompanha as idéas novas.

Tres candidaturas miguelistas, duas das quaes tiveram yencimento, estão

ahi a apontar a enfermidade moral d'este districto, e a pedir aos poderes publicos remedio, que valha a combatel-a.

Não sabemos se é voz que clama no deserto, ainda que semelhante abandono mostra a administração superior do paiz erma de providencias; mas sabemos que, a continuar um semelhante abandono, a superioridade e excellencia da liberdade ha-de vir a demonstrar-se em Portugal, como, no dizer conceituoso de Alexandre Dumas, se mostra em Roma a excellencia e superioridade da nossa religião!...

Mas se as instituições assignaladas pelos principios d'uma verdade eterna resistem á inepcia dos governos, os estados perdem no seu desenvolvimento e progresso, quando, por culpa de estadistas imbecis, não auferem d'essas instituições as vantagens que ellas encerram.

Depois de trinta annos de liberdade o povo portuguez devia conhecer quaes eram os seus direitos publicos, e os governos diferentes, que tecerido a administração publica, tinham obrigação de lhes haver feito conhecidos.

A que se devia pois attribuir a funesta resolução tomada pelo infeliz? A um accesso de alienação mental, sem duvida.

Tal foi effectivamente, a versão que prevaleceu; causou alguma sensação, durante tres dias, no fim dos quaes foi esquecida com essa frivolidade de memoria, que é um dos apanagios da sociedade pariziense.

Ora, o sr. X... nunca endoidecera: o que elle tinha feito, centenares de pessoas tambem o teriam feito; eis-aqui o que tinha succedido:

Por uma bella manhã do mez de... achiando-se o sr. X... ainda de cama por ter perdido uma parte da noite n'um baile, o seu creado foi dizer-lhe que um sujeito pedia para sem demora fallar-lhe em particular.

—Não te disse o seu nome?
—Deu-me este bilhete de visita para entregar a v. s.ª.

O bilhete annunciava um addido de embaixada, com o qual o sr. X... se avistara varias vezes nos salões de reunião, e especialmente na vespera.

Cinco minutos depois, o visitante introduzido cumprimentava com ar de summa seriedade; e, prevenindo a pergunta que lhe iam fazer:

—Senhor, comprazo-me em suppor que já advinhastes o motivo que aqui me trouxe.

—Peço-vos que vos expliqueis, porque nada advinhei.

—Pois o caso é bem simples. Venho reclamar os cinco mil francos que me deveis.

—Cinco mil francos!... eu!... permitir-me-heis que vos diga que laboraes n'um engano...

Se succedesse d'este modo mais adiante iria a nossa civilização, e mais desenvolvido estaria o nosso progresso.

Querem porem os optimistas que tinhamos feito muito, mas não advertem nos symptoms de retrocesso, que ali vão apparecendo, nem meditam no pouco desenvolvimento intellectual das classes laboriosas.

Pensamos como um grande publicista de França, que a garantia da liberdade está na instrução popular, e não cessaremos por isso de a reclamar conveniente e apropriada ás suas necessidades.

Um governo, que derrame a instrução primaria, reformando-a, tem feito ao paiz e á liberdade o mais relevante serviço, que pode fazer-lhe.

Nos grandes centros, onde o principio da associação se fortalece, a falta da instrução primaria, como ella devia ser, é menos sensivel; mas nas provincias onde o mestre de primeiras letras é o preceptor unico do povo, onde o ensino da escola é a agua lustral das classes laboriosas, onde o pão do espirito está só na mesa do professorado, e onde a aula é a iniciação e o baptismo do cidadão, a instrução precisa ser vigorosa e bem preparada, para que

—Pois que! será preciso que especifique?

—Obsequiar-me-heis muito.

—Pois bem, venho reclamar os cinco mil francos que hontem me roubastes ao jogo.

Miseravel!

—Perdão, não nos agastemos... Quando digo: vós, creio que nos entendemos. Será preciso lembrar-vos o processo commodo que empregaes para desviar as suspeitas?

—Estaes completamente louco...

—Visto que assim o quereis, serei explicito. Senhor, quando se exerce uma profissão tão vil deve-se ao menos ter a triste coragem de se expor pessoalmente, e não fazer como vós que mandaes a vossa mulher que baralhe as cartas!

—Minha mulher!...

—Cumpre fazer-lhe justiça, pois que ninguem a excede em introduzir um baralho preparado no jogo do *tansquinete*. Se fostes vós que lhe ensinastes... podeis gabar-vos de ter feito uma discipula que promette... muito... Mas acabemos com isto. Hontem quando surprendi o flagrante delicto, por consideração e respeito pelos donos da casa, que nos tinham convidado, quiz evitar um escandalo infamante e pagar, sem dar palavra, um ganho illicito. Hoje porem; que deveis ter o dinheiro em caixa, venho simplesmente pedir-vos que me restituaes os cinco mil francos... que...

O sr. X... estupefacto, ouvia e não comprehendia. De repente erguendo a cabeça:

—Minha mulher!... Juraes-me sobre a vossa palavra de honra, que não

o isolamento, que a segue não altere as crenças que só ella prepara.

A verdade vos fará livres, disse Jesus Christo,—façam os governos que o povo conheça essa verdade e terão assegurado a liberdade.

Pois seria possivel, conhecendo o povo a verdade, sabendo discernir entre o passado e o presente, apreciando o systema que o amarrava escravo, e a constituição que o fez homem e cidadão; seria possivel, diziamos, que o povo, medindo bem a differença do velho e novo systema, protegesse n'alguma parte a candidatura de deputados miguelistas?

Certissimamente que não.

Por consequencia a causa do triumpho, que n'este districto obtiveram os sectarios do despotismo, e os apóstolos da tyrannia deve-se á ignorancia do povo, como esta se deve attribuir á inepcia dos governos, que durante trinta annos ainda não fizeram uma diligencia para fazerem conhecidas do paiz as instituições, que nos regem!

Reformar consequentemente a instrução primaria, fazendo obrigativo nas aulas do povo o ensino da constituição é uma necessidade, que se não pode espaçar, e cuja satisfação ha-de nobilitar a administração

inha mulher...

—Acaso o ignoraveis?!... Ora, vamos!...

—Senhor, esta revelação vae enstar a vida a um de nós. Se mentistes, juro que sereis a victima. Se dissetes a verdade... Mas não, é impossivel...

Ella!... meu Deus!... meu Deus... O accento cheio de desespero de X... era tão verdadeiro, que o seu interlocutor acabou por commover-se. Não se pode parodiar uma dor tão profunda. Por isso tomando a palavra:

—Se é verdade, disse o estrangeiro, que ignoraes o occorrido... sinto e lamento que...

—Não careço de pesames; o que me falta é uma prova... uma prova decisiva... Agora que matastes a minha confiança, a horrivel duvida me persegue. Esta noite, receberemos aqui o mesmo alguns amigos... Jogar-se-ha... eu farei a diligencia para que se jogue... Vireis aqui, e ambos espreitaremos... Espreitaremos assim todos os dias até que...

Abreviemos. Na mesma noite, X... adquiria a dolorosa certeza que sua mulher, afim de occorrer ás despezas exageradas do seu toilette, trapaceava ao jogo.

No dia seguinte, o desgraçado suicidou-se com um tiro no ouvido.

E a vinva, que foi feito d'ella?

Foi vista o inverno passado em Hambourg, onde, sob o pretexto de tomar banhos, se joga desenfreadamente.

(Journal do Commercio).

d'um governo verdadeiramente progressista.

A rotina de concepções taças não convem ás largas aspirações do paiz e ás necessidades importantes da nossa civilisação.

É indispensavel que o governo se compenetre d'isto e corresponda á sua alta missão.

O povo quer instrucção, porque a instrucção é a verdade, e o estado lucra com ella, porque só a verdade lhe pode assegurar a liberdade, que tanto sacrificios lhe custou.

É tempo que os governos comprehendam isto, e garantam a permanencia e aperfeicoamento da liberdade, satisfazendo ás necessidades das publicas conveniencias, e ás aspirações do paiz.

Não ha que ver; estão desorientados! Foi tal o ferro com que ficaram, que perderam o juizo, e já não ha banhos de chuva que obrigue a cabeça d'estes orates a voltar ao seu lugar.

A demencia está manifesta e perigosa.

Pois não attribuem elles a auctoridade administrativa a nomeação dos presidentes das assembléas electoraes?!

Isto é magnifico e original! E atrevem-se estes maganões a escrever para o publico!...

Não sabem, que a escolha é da attribuição da commissão do recenseamento, e que os seus membros são *ipso facto* os presidentes das mezas electoraes!...

Mas para que gastar cênz com tão ruins defunctos?

Escrevam, escrevam sempre assim, que escrevem bem.

Desacreditam a imprensa é verdade, mas todo o mundo já sabe, que são *tolos*!

Até mais ver...

A *Religião e Patria* requer uma *sindacancia* para os actos electoraes, que tiveram lugar n'este concelho!

A cousa é de justiça e deve-se-lhe defferir da forma seguinte:

Como requerem, procedendo-se previamente a um exame de sanidade na *cachola* dos supplicantes.

Continuamos a asseverar que é falso e calumnioso tudo quanto a *Religião e Patria* tem dito relativamente a violencias, ameaças ou outros quaesquer meios, que tivessem por fim obstar á liberdade do voto.

Pois foram tantos os crimes commettidos, e a opposição que tinha tanto empenho na lucta não protestou com essas violencias, e esses ataques á liberdade da urna?

Como se explica isto?

Ora deixem-se de calumniar. Tenham ao menos vergonha de mentirem tão publicamente diante d'uma cidade, que presenciou perfeitamente como as coisas se passaram.

Corre com algum fundamento que uma commissão miguelista d'esta cidade presidida pelo vigario d'Azurey está preparando os alforjes para ir a *Heubach* queixar-se das imaginarias violencias e arbitrariedades das autoridades administrativas na ultima lucta eleitoral!

Neste intuito o sr. padre José Sam-

paio está a concluir a toda a pressa *uma missa para defunctos*, que se torna notavel pela symphonia d'abertura intitulada—*não me deixam pôr pé em ranno verde!*—

Dizem que a obra é de merito, e muito mais sendo acompanhada a realço pelo seu author como se espera.

Suppõe-se que o sr. Manuel Bernardino fará parte da commissão, se por acaso estiver impressa a sua recente obra, isto é, *o novo guia eleitoral, á face do processo civil e criminal*.

É trabalho tambem de muito merito, e já ensaiado com proficuo resultado na eleição do circulo 19.

O sr. padre da Bornaia levará as cartas, que publicou no *Vimaranense*, obra prima de *grammatica e senso commum*, e alem d'isto uma modernissima arte de *furtar listas aos electores*, intitulada *o galopin*.

Fechará o prestito o encomendado de Santo Estevão de Briteiros, que apresentará a *Religião e Patria* nitidamente encadernada, e juntamente um caixilho com o retrato do sr. Alves Passos!

Isto é o que se diz, contuda não nos responsabilizamos pela noticia.

A opposição anda n'uma roda viva a despedir os caseiros, que tiveram a audacia de votarem conforme a sua consciencia lhes dictou!

Isto é que é moralidade, e nobreza de independencia!

Pedimos á *Religião e Patria*, que declare com franqueza o que vem a ser isso de *recenseamento faccioso*?

Não esteja com meias palavras, franqueza, franqueziinha; ponha a cousa em pratos limpos, que o publico gosta de saber.

Por falta d'espaco não podemos continuar hoje a occupar-nos da brilhante administração judicial do sr. Manuel Bernardino, 1.º juiz substituto d'esta comarca por *proposta sua*!

INTERIOR

Lisboa, 22 de julho

(Correspondencia particular)

Meu caro.—No grande mundo politico correm tres factos importantes, a desintelligencia muito provavel e quasi segura do quadrumvirato ministerial, a carta do ex-ministro da fazenda Lobo d'Avila, e a requisição exagerada e até ridícula que fazem todos os partidos ao nobre duque de Saldanha. Cada um d'estes factos principaes allia á sua rasão de ser uma serie immensa de boatos, que se espalham em toda a parte, e de que ninguém investiga a origem.

A desharmonia ministerial origina a desposição de uma proxima crise. A carta do intelligente ex-ministro Lobo d'Avila, faz crer em dissidencias novas. A requisição do Saldanha dá a medida justa do abandono em que está o systema constitucional, e do quanto a politica nominal se inraisa n'este chão safaro!

Eu pouco posso esclarecer os teus leitores a respeito de tudo isto, mas

no entretanto sempre direi o que sei, ou melhor, o que supponho, porque afinal ninguém sabe, nem póde saber, antes da reunião das camaras a face, que tomarão, os negocios publicos.

Pelo que respeita a desintelligencia do ministerio parecem-me fundados todos os rumores.

O conde d'Avila não se dá bem com o marquez de Sá, nem com o Julio Gomes. Isso viu-se logo antes da eleição finda. O Avila queria uns deputados, o Julio recommendava outros, o Carlos Bento fazia epigrammas a ambos, e o marquez importava-se pouco de todos elles.

A prova tiveste-a abi mesmo. Effectivamente o conde d'Avila deixou-se entrar das imposturas do Alves Passos, e desejava protegê-lo.

O illustre ministro do reino manteve-se com a dignidade, que lhe é propria, e não conceio no desdouro, a que inadvertidamente queriam levar o governo.

Estes e outros actos de alta moralidade desgostaram todavia o partido cabralista e a unha negra, e preparam ao nobre ministro a guerra, que já experimentou o duque de Loulé, e que ha-de honrar todos os honras honestos do paiz.

Mas estes de mais é guerra para derrubar quem está em posição tão subida.

Todas as probabilidades são de que o governo se sustenta até á reunião das cortes, e que ainda depois poderá viver largamente se se completar convenientemente.

Mas n'este ponto apparecem difficuldades.

O conde d'Avila parece querer desentastar-se do marquez de Sá e Julio Gomes!

A isto ser verdade o governo não poderá sobreviver. Quem sustenta a situação é o prestigio do partido progressista, representado no illustre Sá da Bandeira. No dia em que este honrado estadista deixar o poder o ministerio vaca a pique...

Ouvi hontem que o Saldanha se compromettera em aceitar a presidencia de ministros, ficando no gabinete o illu tre Sá da Bandeira, Carlos Bento e Avila, e entrando o Martens Ferrão, Salvador da Franca e outro que não me lembra. Eu não creio.

O ministerio deve-se apresentar ás camaras, tal como está, e organizar-se depois segundo as rubricas da maioria. E' tambem isto o que me asseguram deseja o marquez de Sá e Julio Gomes.

Veremos o que sahe. A unha negra prepara-se para hostilisar o elemento historico que ampara a situação!

O *Portuguez* e o *Commercio* já tomaram posição, e o *Tanas* e o *Platão* já comecaram o fogo.

Só no nosso paiz é que se veem cogumelos d'esta especie a decidir os destinos da patria!

Cauza dor, e nojo tambem ver o descaro com que semelhantes *nulidades*, que *devem tudo que são aos homens do partido historico*, ebaqueam e insultam vultos respeitaveis pela sua honestidade, e veneraveis inteiramente pelos seus longos serviços á causa publica.

No meio de tudo isto o que recieiam já os homens sensatos é uma dissolução!!

Infelizmente, se o ministerio concordar na sua organização por modo, que contrarie as aspirações do partido progressista, ou se o illustre Sá da Bandeira e Julio Gomes se retirarem do poder apparece inevitavel esse golpe de estado!

Ou se organise um ministerio Saldanhista ou Avilista, ou fuçionista, nenhum viverá com a camara actual, caso o partido historico abandone a situação.

E esta é mais uma razão porque todos desejam que o nobre marquez de Sá e Julio Gomes se não deixem entrar dos desgostos, que com ruim intenção lhe preparam.

Veremos. Pelo ostracismo, a que voluntariamente se condemnou o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila parece que toma conta do marchelato da parcialidade, cujo era chefe, o talentoso cavalleiro, o sr. Faço Blanc.

Este cavalleiro, como sabem, propoz-se deputado por Alcochã, onde tem legitima influencia.

—O nosso Matheus de Magalhães escreveu um novo livro.—*Remedio para curar paixões*, se intitula o bonito romance do nosso amigo e esperançoso escriptor.

Ouvi dizer que o Leite Mendes, correspondente que foi do *Vimaranense* é despachado governador da ilha do Principe. O despacho não póde ser mais acertado. O Leite Mendes é um official muito intelligente, activo e honesto.

Amanhã é o dia assignado para o concurso de tres delegacias vagas. São vinte os concorrentes!...

A reforma, que fez o ex-ministro Ayres, absurda de todo o ponto, arreda quasi todos os candidatos da provincia.

Tambem na quarta-feira passada teve lugar o concurso para primeiro official do ministerio do reino.

O ponto para a dissertação foi—se ás juntas geraes, em presença de certas leis, assistia o direito, de acabarem com o systema das nodas.

Além d'isto os concorrentes redigiram uma portaria.

Dá-se como certa a nomeação do sr. dr. Lima, actual secretario geral d'este discrieto.

Foi aposentado com vencimento por inteiro o sr. João Antonio Alves de Carvalho, juiz que foi em Celorico de Basto.

Ao sr. Antonio Dias d'Oliveira, juiz da Relação do Porto foi concedida mais a terça parte do ordenado.

El-Rei o sr. D. Luiz veio ante-hontem de Mafra para a assignatura real. Retirou hontem.

Ouvi agora mesmo que o destacamento do 12, que estava na Covilhã, se insubordinara contra o capitão, que o commandava!

Bons exemplos!
Ponha aqui ponto.

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

Pariz 18. — As noticias de Nova-York alcançam a 8.

No dia 7 foram executados Payne, Harowd, Atzereth e Mad. Surrath, cumplices no assassinato de Lincoln. O juiz do supremo tribunal lavrou ordem de prisão contra o general Hancock por suspeitas de cumplicidade com Mad. Surrath; porem o presidente Johnson mandou que a referida prisão se não levasse a effecto.

Desembarcaram numerosas tropas federaes nas costas do Texas: 6:000 soldados chegaram a Rio Grande.

O periodico *Herald* assegura que existe gaande quantidade de algodão no interior da Carolina do Sul.

O ministro de Estado, Mr. Seward, receberá brevemente uma nota do governo hespanhol, em virtude da

qual será entregue aos Estados-Unidos o vapor ariete Stonewall.

Pariz 19.—Parte da esquadra italiana irá a Cherburgo para assistir ás grandes festas que terão lugar no dia 15 de agosto. Já se deram as ordens para este fim.

Vienna 18.—A viagem do Mr. Roubert, ministro de estado francez, tem relação, segundo dizem os periódicos allemães, com a questão dos ducados. Com este fim leva Mr. Roubert uma missão especial junto do imperador Francisco José e do rei da Prússia.

Pariz 19.—Diz o *Moniteur* que o príncipe imperial está completamente restabelecido da indisposição que sofria ha alguns dias.

O *Moniteur* publica um decreto real datado de 5 em Carlsbad, em virtude do qual se determina que vigore na administração do Estado o orçamento de 1865, formado pelo ministerio.

Florença 18.—O rei Victor Manuel é esperado de um momento para o outro.

Ancona 18.—Nestes ultimos dias declararam-se n'esta localidade alguns casos de colera, não obstante, hontem e hoje não houve nenhuma.

Em Alexandria a colera está quasi extinta.

Em Constantinopla organisaram-se medidas sanitarias.

Londres 21.—Os conservadores ganharam duas eleições em Berstux e ficaram tambem victoriosos em Westrent.

Nova-York 12.—Foi renovada a ordem de licenciar o exercito.

O presidente Johnson recusa annullar o paragrapho da proclamação, que exclue da amnistia os confederados que possuirem vinte mil dollars.

Jefferson Davis será julgado por um tribunal militar em consequencia da nova disposição que o envolve na conspiração para o assassinato de Lincoln.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 461 de 21 de julho.

Ministerio da justiça

Licenças a funcionarios judiciaes.

Ministerio da fazenda

Despachos effectuados por decretos do mez de junho.

Ministerio da marinha

Noticias de Angela, S. Thome e Príncipe e Cabo Verde.

—Avisos aos navegantes.

Ministerio das obras publicas

Continuação das informações para a estatística industrial do districto de Aveiro.

Resolução n.º 279 do conselho geral das alfandegas.

REVISTA DOS JORNAES

LISBOA

Jornal do Commercio.—(22).—Escreve, agourando proximo o termo da crise politica porque o paiz tem atravessado. Parece-lhe já tempo de acabar a fira das esperanças e a loteria das ambições, para começar a attender com seriedade os grandes e momentosos interesses publicos.

Assevera que se a vida do actual systema tivesse com curtos periodos,

epochas anormaes, igual á que dura a seis mezes, por certo «bem poderíamos preparar as exequias do governo representativo e fazer solemnemente retractação de nos havermos illudido com as suas excellencias e vantagens, e acrescenta:

«Felizmente, porém, estas enfermidades, que de quando em quando perturbam a harmonia do systema, se denunciam imperfeição, são a consequencia necessaria de todas as instituições. Ha na vida constitucional periodos de energia e vitalidade, e quadras morbidas, em que o organismo se resente de influencias deleterias.

«E' preciso, porém, não desanimar, nem faser por estes senões o processo de um regimen incontestavel feundo e que tem em si proprio o correctivo dos seus defeitos».

Historia a vida do governo presidido pelo sr. duque de Loulé; parece dar a conhecer que esta crise demorada é de algum modo devida á inconstitucional violencia com que logrou sustentar-se no poder por espaço de seis annos, e com que tentou, atleto prostrado, erguer-se á frente d'um ministerio, que para cahir burton o sorriso labial, que, sem o artificio da palavra, exprime o epigramma.

Conclue, expressando esperanças de a esta indolencia governativa succeda um periodo de energia para bem do systema do paiz.

Publica a costumada revista da politica externa.

Portuguez.—(21).—Pertende lançar de si o procedimento á invectiva pessoa na imprensa, e estranha que os jornaes da fiação a manuseem, dando para exemplo as falsas allusões d'estes jornaes aos desejos do sr. Hermenegildo Blane, para certa presidencia.

Deseja que em vez d'estas questões com mau character politico, se ventilem os melhoramentos que ha a conseguir nas diversas ramificações do governo do paiz, e aponta algumas medidas necessarias, que estão em embrião ou mal curadas.

Escreve um artigo sobre negocios da marinha. N'elle se analisa a incompetência do sr. Reis, escrivão da pagadoria da marinha para tal cargo. Da noticias do estrangeiro.

Commercio de Lisboa.—(22).—Responde nos que, segundo diz, o pertendem chamar para o terreno resvaladio das questões pessoais. Assevera que a sua politica é de principios e não de pessoas e a esse respeito faz uma escura r'arguição aos contrarios.

Declara, em separado que nunca escrevera palavras offensivas contra o sr. duque de Saldanha, coisa que a *Revolution* lhe nega a descontento do declarante.

Aggride a *Gazeta*, accusando a de ter descido ao baixo, que não merece attenção nem resposta.

Fez diversas transcrições.

Publica a costumada revista da politica estrangeira.

Transcreve o relatório do ministro dos estrangeiros de Italia acerca de negociações com a corte de Roma.

PROVINCIAS

Diario Mercantil.—Domingo 23).—Escreve, vendo a carta do sr. Lobo d'Avila em frente da situação. Parece-lhe um nobre desprendimento no nobre ex-ministro das finanças, mas desconfia que mesmo assim se não porá a salvo das invectivas da opposição, a quem a mesma sombra de s. ex.ª encommoda por muitos.

Accrescenta, que a retirada de s. ex.ª ha-de dar exuberante prova da

sua valia pela falta que a sua voz authorizada ha-de fazer na camara dos deputados e conclue d'este modo:

«Este acontecimento ha-de dar novo vigor áquelles, que não podem ver tambem o sr. conde d'Avila, porque elle não é da força do sr. Mathias de Carvalho. Ha-de fazel-os pensar, que empregando iguaes meios poderão obter igual resultado. Redobrarão as verrinas d'intensidade afim de ver se tambem o fazem desgostar, e abandonar o cargo, para que el-rei, por indicação do venerando marquez de Sá, o chamou.

«Logral-o-hão? Pensamos, que não. O cahos governativo ha-de deixar-nos, com a união, que é d'esperar, dos deputados conscienciosos, para assim, associados, formem uma barreira forte aos desorganizadores, conservando um ministerio, que nos dê ordem e governo.

«O nucleo d'esse ministerio está nesse amestrado financeiro, e optimo administrador da fazenda publica, o sr. conde d'Avila, e nos seus collegas, que todos tem os dotes de que carecemos nos conselheiros da coroa.

«A carta do sr. Lobo d'Avila pois, se enche d'alegria os inimigos do partido progressista, por verem n'ella o seu fructo, enche-os de uma alegria ephemera—e ainda bem para o paiz».

Escreve um artigo, intitulado—O caminho de ferro e os novos horarios.—

NOTICIARIO

Correspondencia.—Publicamos n'outro lugar uma correspondência do ill.º sr. Luiz Cardozo de Macedo, em que s. s.ª renuncia a honra de director de *conventiculos legitimistas*, com que um correspondente de Braga do *Diario Mercantil* o obsequiou de camaradagem com o sr. visconde de Lndozo e outros.

É evidente que houve na noticia equivoço da parte do illustrado correspondente.

Naturalmente queria referir-se ao sr. Luiz Martins da Costa, tio do sr. Luiz Cardozo, que effectivamente foi um dos taes directores, e que de toda a illustre familia, Martins, é o unico que desde certa época para cá professa idéas absolutistas.

Apoiámos a deliberação do sr. Luiz Cardozo, e com todo o prazer publicamos a sua carta, apesar de que todos faziam a justiça devida á sua esclarecida intelligença e principios progressistas.

Chegada.—Acha-se n'esta cidade o distincto cantor o sr. D. Naniel Filibert, primeiro cantor d'uma companhia italiana de primeira ordem, e que tem representado nos principaes theatros de Hespanha e França.

Pela apreciação, que jornaes estrangeiros e uma grande parte dos nossos collegas nacionaes, tem feito do sympathico artista, appellidando-o «um cantor de rubido merito, cuja voz volumosa, argentina e doce encantava e arrebatava os que o ouvem», podemos esperar uma noite divertidissima para o publico d'esta cidade e especialmente para os amadores de arte, se acaso o festejado artista se resolver a apresentar-se aos vimaranenses no theatro de D. Affonso Henriques.

Cholera no Egypto.—Escrevem de Alexandria, em 28 de junho o seguinte:

A apparição da cholera produziu a suspensão quasi geral de todos os negocios. Este facto preoccupa exclusivamente todos os animos. Ha já al-

gum tempo que são insufficientes os paquetes para transportar os emigrados que fogem com receio de serem atacados pelo terrivel flagello.

No meio d'estas deploraveis circumstancias a colonia franceza deve estar possuida de justo orgulho pelos exemplos de dedicação que desinteressadamente tem dado tanto á população indigena como á estrangeira, o pessoal do consulado geral da França, os medicos francezes, e as irmãs de S. Vicente de Paula. Aos cuidados de M. Outrey se deve o organisação de um serviço medico dirigido pelo dr. Gailardot que promptamente renunciou a aproveitar-se de uma licença que lhe tinha sido concedida, e auxiliado por tres medicos francezes que corresponderam diligentemente ao appello do nosso digno representante. Este serviço tem, por fim, prodigalisar os primeiros cuidados ás pessoas atacadas: graças á promptidão dos socorros administrados, tem escapado um numero consideravel de doentes. Enfermeiros, trens para condução, medicamentos, estão tanto de dia como de noite á disposição da população que se mostra reconhecida por tanta solicitude.

Os empregados do consulado geral, entre os quaes fazemos menção especial dos srs. Tricou, consul eleito, Dibignie, chanceller, e Vienne seguindo o exemplo do seu chefe, fazem todos os esforços para podermos satisfazer ás multiplicadas exigencias de um serviço que circumstancias extraordinarias tem tornado excessivo. Enquanto ás irmãs de caridade, o seu zelo e a sua dedicação tem estado á altura do perigo.

Sabe-se que o sr. Ferdinand de Lesseps, apenas chegou a Pariz, e lhe constou que tinha rebentado a cholera em Alexandria regressou para o Egypto e foi reunir-se aos operarios que trabalham no istmo de Suez, para os animar com a sua presença, tomando elle proprio a direcção dos socorros de que elles podessem carecer. (D. do P.)

CORRESPONDENCIA

Sr. editor do *Vimaranense*.—Rogolhe o obsequio da publicação da seguinte carta, que n'esta data dirijo ao *Diario Mercantil*.

De v. etc.

Guimarães, 22 de julho de 1865.

Luiz Cardozo.

Sr. editor do *Diario Mercantil*.—No numero 1652 do seu jornal um correspondente de Braga faz-me a honra de se entreter commigo, agradecendo-me com o titulo de legitimista, e graduando-me logo em director dos conventiculos do partido. Ufaname a distincção, mas não me é licito accetital-a, sem uma previa explicação.

Não sei bem o que o correspondente entende por legitimista. Se, como eu, chama taes aos propugnadores do que é legitimo, ou consentaneo á lei, recebo-lhe como reconhecimento o epitheto, pedindo sómente licença para restringir á minha pessoa as funções directorias de que me investe, o que já não julgo pequena tarefa. Se, porém, no dicionario do liberal correspondente os adjectivos legitimista e miquelista são synonymos, consinta-me a devolução do diploma, de certo dirigido a mim por equivoço, para que possa endereçal-o a quem por direito pertencer.

Sou, com a maior consideração,

De v. etc.

Luiz Cardozo Martins.

DESPELIDA

JOSÉ Cardoso Vieira de Castro, não podendo antes da sua partida para Lisboa, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e mais cavalheiros que o honraram, procurando-o, aproveita este meio, para lhes protestar a sua eterna gratidão, e ao mesmo tempo offerecer-lhes os seus serviços na capital.

Fafe, 11 de julho de de 1865.

José Cardoso Vieira de Castro.

AGRADECIMENTO

O ABAIXO assignado, deputado eleito pelo circulo 20, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente, como desejava e era seu dever, a todos os seus amigos, que lhe fizeram o favor de se interessar pela sua eleição, e em geral aos srs. eleitores do mesmo circulo que lhe conferiram a subida e honrosissima distincção de os representar em cortes, vem por este meio, de que pede desculpa, significar-lhes o seu profundo reconhecimento, e assegurar-lhes uma indelevel gratidão.

Antonio Alves Carneiro.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

UNIAO ACADEMICA

FOLHA

HEBDOMADARIA

REDACTOR

DOMINGOS MARIA GONÇALVES

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idéa apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E' pesada a nossa tarefa e mesquinho os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proficiencia dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstaculos que nos obstruam o caminho.

Este jornal é publicado por uma empresa d'estudantes que, animados pela maneira entusiastica com que 500 dos seus collegas da capital e muitos da provincia receberam esta idea, e pelas demonstrações favoraveis de quasi toda a imprensa periodica do reino, tentam levar para diante a realisação

d'este pensamento, que marcará mais uma época na historia da nossa civilisação...

Está vago o lugar de um official de diligencias da administração d'este concelho. Quem se achar nas circunstancias de o servir, queira apresentar o seu requerimento na secretaria da mesma administração até o dia 15 do proximo mez d'agosto.

BANCO DO MINHO

AGENCIA EM GUIMARÃES

DOMINGOS José Ferreira Guimarães, agente d'este banco faz

publico, que se encarrega de toda e qualquer transferencia de fundos, entre esta cidade e a sede do Banco em Braga, assim como para Lisboa, Porto, Valença, Coimbra, Chaves, Arcos, Vizeu e Évora, e todas as mais terras do Reino, onde o Banco tenha ou venha a ter agencias, e da mesma forma para o Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, e mais praças estrangeiras onde o banco tiver correspondentes.

Saca ou toma letras para as terras acima mencionadas.

O AGENTE

Domingos José Ferreira Guimarães

POVOA DE VARZIM

NA Povoia de Varzim, rua do Pelourinho n.º 18 a 22, alugam-se

A NACIONAL

Companhia hespanhola de seguros sobre a vida

Agente em Guimarães—Augusto Henriques da Costa

Recebem-se subscrições annuaes, ou por uma só vez da forma seguinte:

- 1.º Poder o subscriptor liquidar, e receber seus haveres, no todo ou em parte, todos os annos, em 31 de dezembro.
- 2.º Poder em qualquer tempo, obter emprestimos sobre a garantia dos contratos.
- 3.º Não perder por morte o capital nem lucros.

Admitte-se tambem subscrições para liquidar de cinco em cinco annos, ou todos os annos depois do quinquenio.

Os esclarecimentos e prospectos distribuem-se *gratis* em casa do agente.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm uma accitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as decorens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um específico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções da pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar São, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em **Lisboa** em casa da **MUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO 126, RUA AUREA.**

No Porto em casa de **MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.**

PREÇO DA ASSIGNATURA	
(Sem estampilha)	
Por anno.....	2,340 réis.
semestre.....	1,200
Folha avulsa.....	3040

(Com estampilha)	
Por anno.....	2,5880 réis.
semestre.....	1,3440
BRAZIL , pelos paq., por anno.....	3,000
semestre.....	2,500
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno.....	2,3880

Por semestre.....	1,3440 réis.
Folha avulsa.....	3045
Annuncios, por linha.....	3050
repetidos.....	3020
Correspondencia de interesse particular, por linha.....	3050
Gratis, sendo de interesse publico.	

quantos a familias particulares, com todas as commodidades para tomar banhos.

Pode tambem ajustar-se conjunctamente com a casa a comida para qualquer familia, que lhe será apresentada com a maior limpeza de cozinha, podendo assim ser mais barato para os banhistas a sua estada na Povoia, do que alugando quartéis por sua conta.

QUEM perdesse algum dinheiro, desde a ponte de Brito até á Pisca, fale no escriptorio da Companhia Viagem Portuense, que ali se lhe dirá quem o achou.

ARRENDAM-SE os altos da casa n.º 7, na rua da Fonte Nova. Quem pertender dirija-se á loja de ferragem na mesma.

HA para vender um bilhar com ta-bellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

QUEM POSSUIR um pianno em bom uso e quiser alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.

PARA O RIO DE JANEIRO



Muito veleira e bem construida a galera **VIARIA**, sahirá com muita brevidade para o porto a acima. Recbe carga e passageiros, a pagar n'esta ou no Rio de Janeiro, para os quaes tem excellentes comodos e tratamentos. Quem na mesma quiser carregar ou ir de passagem queira dirigir-se a Clemente José da Silva Nunes, rua do Rosario n.º 23 Porto, e em Guimarães a João Chrysostomo da Silva Basto, rua Nova n.º 50.

PARA O RIO DE JANEIRO



A GALERA NOVA FAMA

ESTE excellente navio tem de seguir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os srs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não peçam a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos comodos, que o mesmo tem tanto para os de 1.ª e 2.ª classe, como para os de proa, para os quaes tambem ha camarotes.

Trata-se no Porto com os caixas Soares Irmãos, largo do Correio, n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos Em Guimarães com Manuel José Ferreira Simões, praça do Touro n.º 8. Precisa-se d'un sr. facultativo.

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondencia ser ádirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Girão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.